

Palavras-chave: Discriminación múltiple, Derecho antidiscriminatorio, Mujer, Unión Europea

Educação para os Direitos Humanos de Igualdade de Género em Portugal: do Salazarismo à Atualidade

Ana Campina

Resumo: Compreender a desigualdade de género que se vive na sociedade portuguesa dos nossos dias, no Portugal democrático, membro da União Europeia e signatário dos documentos internacionais, protetores e promotores, de Direitos Humanos exige uma visão fundamentada do percurso de Portugal e dos Portugueses, sobretudo, desde a década de 30 do séc. XX. O Estado Novo de António de Oliveira Salazar primou por uma utopia retórica entre a legalidade dos documentos que (aparentemente) protegiam os Direitos Fundamentais, nomeadamente de igualdades entre homens e mulheres, os quais eram legalmente violados pelo regime e seus percursores. O discurso promissor na promoção do papel da Mulher foi uma imagem díspar da realidade que testemunhos e factos provam. E no ano que comemoramos os 40 anos da Constituição da República Portuguesa de 1976 importa que reflitamos e compreendamos fundamentadamente o que representam as políticas nacionais, europeias e internacionais de proteção e promoção da Igualdade. Se entendermos que Portugal vivencia uma grave panóplia de violações de Direitos Humanos Fundamentais, tais como, a diferença salarial entre homens e mulheres a desempenhar o mesmo papel na mesma organização; os números de vítimas de violência doméstica; a discriminação racial e religiosa tão frequentemente praticada; a discriminação de mulheres e homens imigrantes; a não-aceitação e integração plena da homossexualidade, entre muitos outros exemplos. Sabemos da legislação protetora mas estamos conscientes que a morosidade da justiça, e a tão frequente cultura arreigada no seio da sociedade, são dois singelos fatores que geram entraves à implementação dos Direitos Humanos na sua plenitude de Igualdade. Conclui-se, pela investigação realizada, que a sociedade portuguesa, como caso de estudo, manifesta uma emergente e urgente necessidade de ação

incisiva e adequada a cada caso particular de Educação para os Direitos Humanos na sua plenitude. E se é inquestionável o seu poder, há um órgão que tem contribuído para uma negativa manipulação da Opinião Pública, podendo ser uma ajuda crucial nesta ação educativa: os meios de Comunicação Social que articulados com outros Organismos poderiam ser agentes de mudança na Opinião Pública e na reeducação social para uma sociedade mais informada e capacitada para atuar prol dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação, Género, Discriminação, Salazarismo, Democracia.

A Teoria Interseccionalidade: sua contribuição na transformação das práticas e políticas de saúde

Joana Topa

Resumo: A Teoria da Interseccionalidade foi introduzida nos anos 70 pelo movimento feminista negro e pelas lutas antirracistas (Nogueira, 2011). Esta teoria surge, no seio da Psicologia Social Crítica e da teorização feminista como a abordagem feminista mais importante no que concerne à análise da opressão (Nash, 2008). Esta permite a análise integrada de diferentes fenómenos multideterminados que acabam muitas vezes por interagir suplantando as desigualdades criadas pelo género (La Barbera, 2012; Nogueira, 2011), ou seja, esta teoria enaltece a necessidade de se ter em consideração o impacto das hierarquias sociais e culturais de género e de classe social como demarcação para pensar e integrar mulheres em diferentes contextos (Oliveira, 2010). De facto, vários estudos feministas recentes têm destacado a necessidade de se ter em consideração a interseccionalidade na diversidade, quebrando com as perspectivas mais tradicionais na qual a diversidade se resume a apenas uma ou duas categorias identitárias (e.g. Fish, 2009). A teoria feminista passa, assim, a reconhecer a pluralidade de realidades (Bock, 1989) que vão potenciando situações díspares de desigualdade social e discriminação (Neves, 2010a, 2010b, 2011; Nogueira, 2011). Sendo as migrações pautadas por uma polifonia de vivências, nesta comunicação apresenta-se uma reflexão sobre a importância desta teoria na conceptualização e implementação das